

O sucesso é doce

A produção brasileira de mel passou de 38 mil toneladas para 50 mil toneladas em 2010, colocando o País na 11ª posição no *ranking* mundial de produtores, segundo dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Ainda em termos globais, o Brasil é o 5º maior exportador, escoando para o mercado externo praticamente a metade do mel que produz. O setor, formado basicamente por pequenos negócios, está em contínua evolução.

Não por acaso, a cadeia apícola é um dos alvos do convênio firmado entre a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), que estimula a busca da qualidade e da competitividade por meio do uso de normas técnicas e participação no processo de normalização.

Em 2008, foi lançada a primeira norma elaborada pela Comissão de Estudo Especial da Cadeia Apícola (ABNT/CEE-87). Outras seis normas foram publicadas no ano seguinte e os resultados desse esforço já são percebidos.

“Algumas empresas fabricantes de colmeias já estão utilizando a norma como base técnica, o que lhes proporciona um diferencial estratégico na comercialização de seus produtos”, afirma Ricardo Camargo, coordenador da Comissão. Ele informa que no futuro, com a ampla aplicação da norma para colmeias, pretende-se que o documento seja requisito técnico em editais de compras governamentais e de outras fontes financiadoras. “Este procedimento proporcionará ao setor a certeza da aquisição de

materiais padronizados e de alta qualidade, o que muitas vezes não ocorre nos processos de licitações atuais”, argumenta.

Camargo, que é pesquisador da Embrapa Meio Ambiente, lembra que o Sistema de Produção de Alimento Seguro (PAS), coordenado pelo Sistema “S” (organizações subordinadas à Confederação Nacional da Indústria, entre elas Sesi e Senai), ao produzir material informativo e técnico específico para a cadeia apícola, utilizou como referências as normas publicadas pela ABNT.

“O setor produtivo do mel está procurando se qualificar cada vez mais, buscando o acesso a novos e exigentes mercados internacionais, e as normas técnicas, com certeza, fornecerão subsídios importantes para que as metas sejam atingidas”, assegura o coordenador.

O mel brasileiro ainda é exportado a granel, mas, de acordo com Camargo, um grande projeto deverá ser implementado pela Embrapa e organizações parceiras, tendo como objetivo central a caracterização dos principais tipos de mel e regiões produtoras. “Será o primeiro projeto de abrangência nacional e que terá metodologia padronizada, incluindo a utilização de algumas normas técnicas analíticas que estão em fase de homologação”, ele anuncia.

O plano de atividades da ABNT/CEE-87 prevê a elaboração de normas para equipamentos apícolas e outras que oferecerão suporte para a implantação de um programa de conformidade do mel, no âmbito do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro).



Atualmente, estão disponíveis as seguintes normas:

- ABNT NBR 15713:2009 – *Apicultura – Equipamentos – Colmeia tipo Langstroth*;
- ABNT NBR 15714-1:2009 – *Apicultura – Mel - Parte 1: Preparo de amostra para análises físico-químicas*;
- ABNT NBR 15714-2:2009 – *Apicultura – Mel - Parte 2: Determinação da umidade pelo método refratométrico*;
- ABNT NBR 15714-3:2009 – *Apicultura – Mel - Parte 3: Determinação de cinzas*;
- ABNT NBR 15714-5:2009 – *Apicultura – Mel - Parte 5: Determinação de sólidos insolúveis*;
- ABNT NBR 15654:2009 – *Apicultura – Mel – Sistema de rastreabilidade*;
- ABNT NBR 15585:2008 – *Apicultura – Mel – Sistema de produção no campo*.

As normas para a cadeia apícola, assim como as coletâneas setoriais de confecções, couro e calçados, madeira e móveis e reparo de veículos, são oferecidas gratuitamente, mediante cadastro, por meio do [site www.abnt.org.br/paginampe](http://www.abnt.org.br/paginampe). Para aquisição de normas de outros setores, as MPE têm garantido o desconto de 2/3 do valor de mercado ■